

## Apresentação

### Revista Controvérsia

Com o propósito de editar ao menos 3 números ao longo do ano, a *Revista Controvérsia* lança, agora, o seu primeiro, em 2018. A presente edição contém trabalhos na seção artigos e resenha. William de Jesus Teixeira apresenta *Algumas considerações sobre o cartesianismo na filosofia de Leibniz*. Sua meta é discutir em que medida Leibniz pode ser considerado um filósofo cartesiano. Embora seja também um dos mais severos oponentes da filosofia cartesiana, sua 'epistemologia' se revela uma continuação de grandes aspectos da teoria da percepção, da teoria das ideias e do inatismo cartesiano. Em seguida, André Gaulke aborda o tema *Pelo reconhecimento: perspectivas éticas a partir de Hegel e Kant*. Seu intento é o de examinar o reconhecimento como parte integrante e fundamental nas filosofias de Hegel e Kant. Trata da reconstituição da formação da consciência através da análise da dialética do senhor e do escravo em Hegel. Aborda o tema dos argumentos éticos a partir do formalismo com base nos imperativos categórico e prático e a relação de reciprocidade em Kant. Na sequência, Ricardo Ruthes apresenta *A questão da técnica e seus desdobramentos em Martin Heidegger*. O artigo realiza uma investigação sobre a questão da técnica, segundo Martin Heidegger, com destaque para a pergunta sobre a essência da técnica, a qual não se faz presente na definição instrumental. A essência da técnica se apresenta no modo de desencobrimento do real como αλήθεια, caracterizada como ποιησις, ou produção, o que define a técnica na antiguidade. Em seguida, Marcela Fossati Otero aborda *A tecnologia e a comunicação em sociedade sob o viés da hermenêutica de Gadamer e suas consequências para o diálogo*. O artigo tem como objetivo expor a visão gadameriana do diálogo no contexto da utilização da tecnologia e sob a perspectiva da ética hermenêutica, quando busca fornecer ao leitor uma análise para estimulá-lo a refletir sobre o assunto. O artigo seguinte é de Matheus Jeske Vahl, que aborda *Considerações sobre as implicações éticas do criacionismo segundo o pensamento de Agostinho*. Seu intento é o de demonstrar que em Agostinho o conceito de criação aparece na qualidade de um fundamento que estabelece os níveis de coerência de sua argumentação. O mundo não é eterno, mas criado intencionalmente por um ser voluntarioso que atua em sua conservação e desenvolvimento - Deus. Finalmente, Felipe Gustavo Soares da Silva apresenta uma resenha do livro *Platão e a questão da alma*, de Monique Dixsaut, traduzido por Cristina de Souza Agostini e publicado pela Editora Paulus, em 2017. O texto comenta o problema da alma na Filosofia de Platão, tornando-se uma referência para os pesquisadores da chamada *psicologia de Platão*.

Agradecemos aos articulistas pelos textos. Agradecemos, também, ao comitê científico e ao corpo de pareceristas que trabalhou incansavelmente na qualificação desta edição. Desejamos a todos uma excelente leitura.

Dr. Inácio Helfer (Editor-Chefe)

Doutorando Leonardo Kussler (Editor-Adjunto)